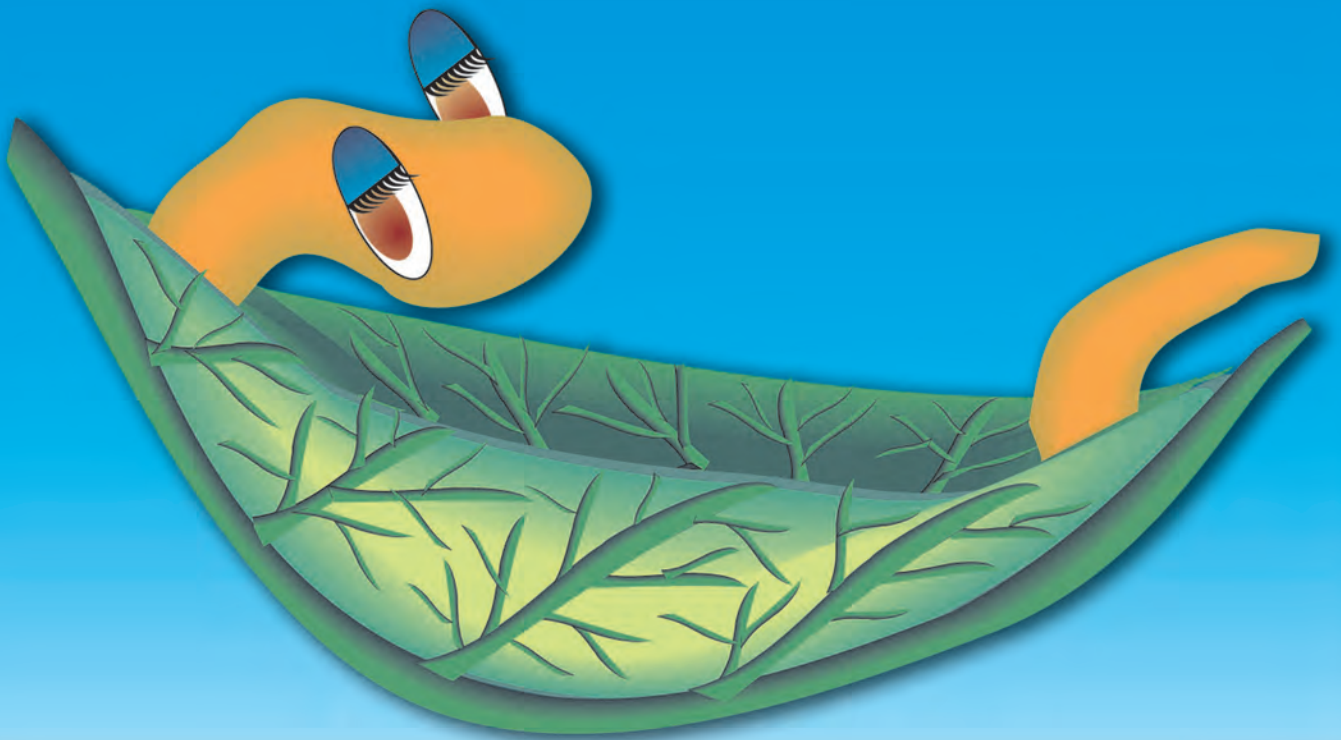


Dô Minhoca



Roberto Tostes

História e ilustrações de Roberto Tostes

1ª edição - 2000 - html.

2ª edição - 2010 - (versão digital em PDF revista e ampliada).

Rio de Janeiro - Brasil.

©Todos os direitos reservados

Roberto Tostes.

robertotostes@gmail.com



Dô Minhoca de Roberto Tostes é licenciado sob uma Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported.

Para Tetê, que sempre gostou muito de dormir.



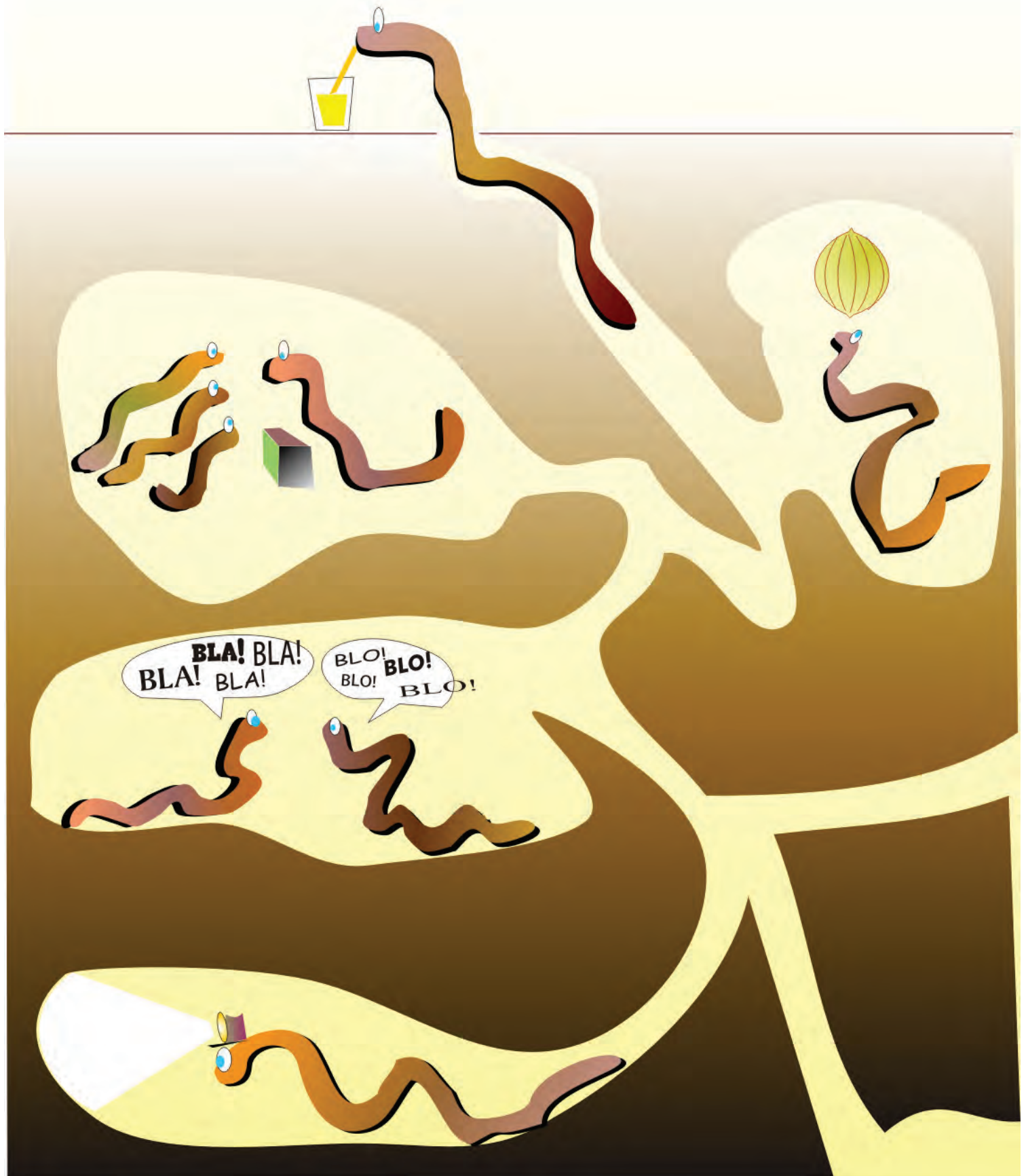




Desde pequena Dô gostava de dormir, e muito. Lá no fundo a escuridão e o cheiro da terra molhada que ela sentia em volta do corpo eram irresistíveis.

Bastava esticar o corpo um pouco de lado e ela logo estava dormindo.

Esticada, enrolada de cabeça para cima, cabeça para baixo. De qualquer jeito Dô embalava um sono que ia até o dia seguinte.



Mas a comunidade das minhocas era bem agitada.

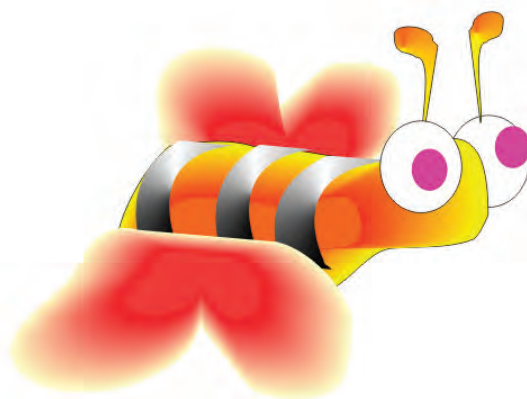
Ocupadas em cavar buracos e túneis intermináveis, estes vermes tinham uma fome enorme, devorando tudo que viam pela frente: pedaços de folhas, frutas, sementes, restos de coisas misturadas no solo. Isso fazia muito bem ao solo e às plantas que, com a terra fofa e enriquecida, cresciam fortes e saudáveis.

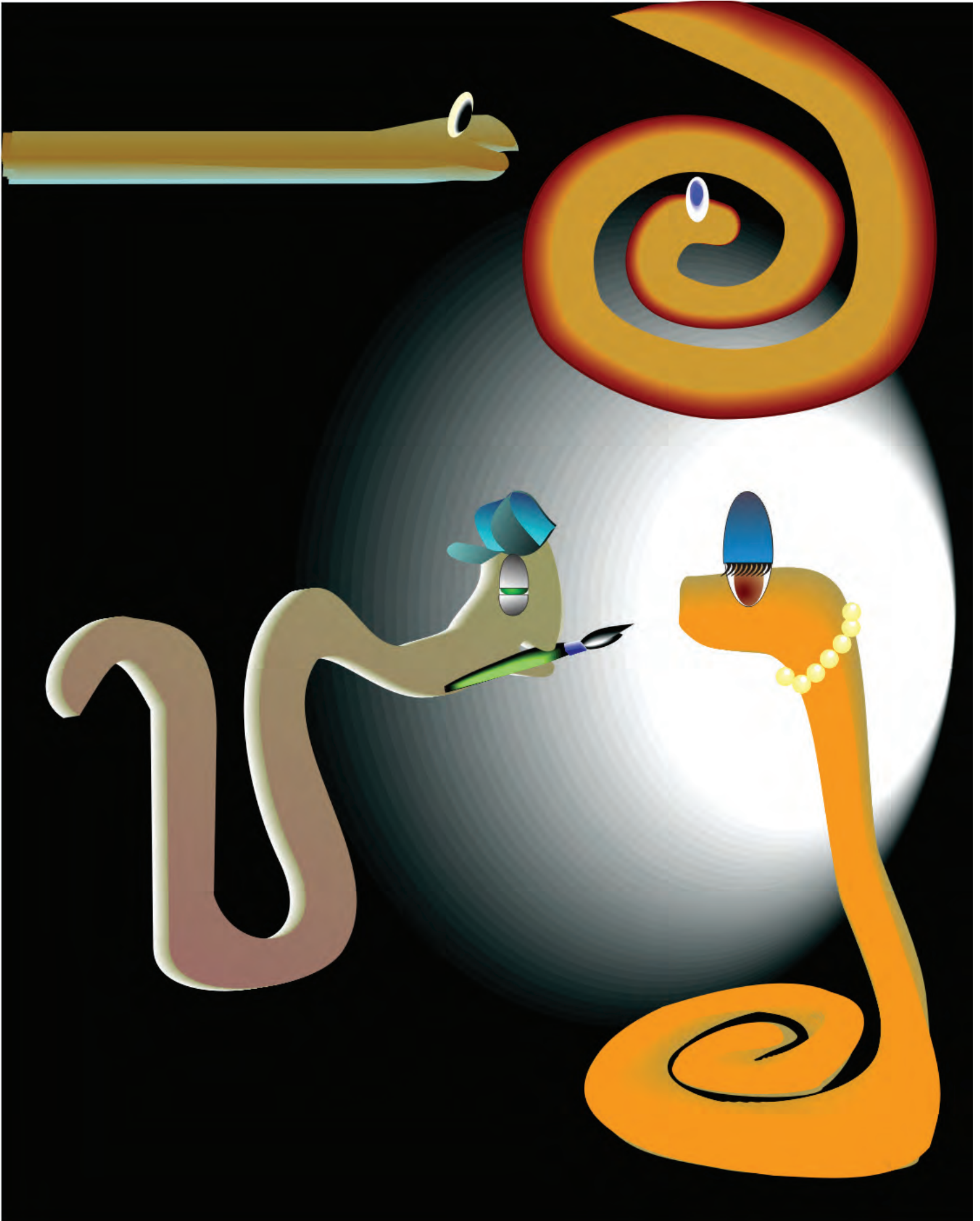






Para aqueles pequenos seres o mundo superior era algo inacessível. Dô minhoca sabia que também fazia parte daquele universo, só que por debaixo de tudo. Ela bem queria conhecer as coisas lá de cima. Mas todos diziam para se afastar, era perigoso e grande demais. Dô não deixava de sonhar. Quem sabe, talvez um dia, ela pudesse passear e brincar nesse lugar tão diferente?



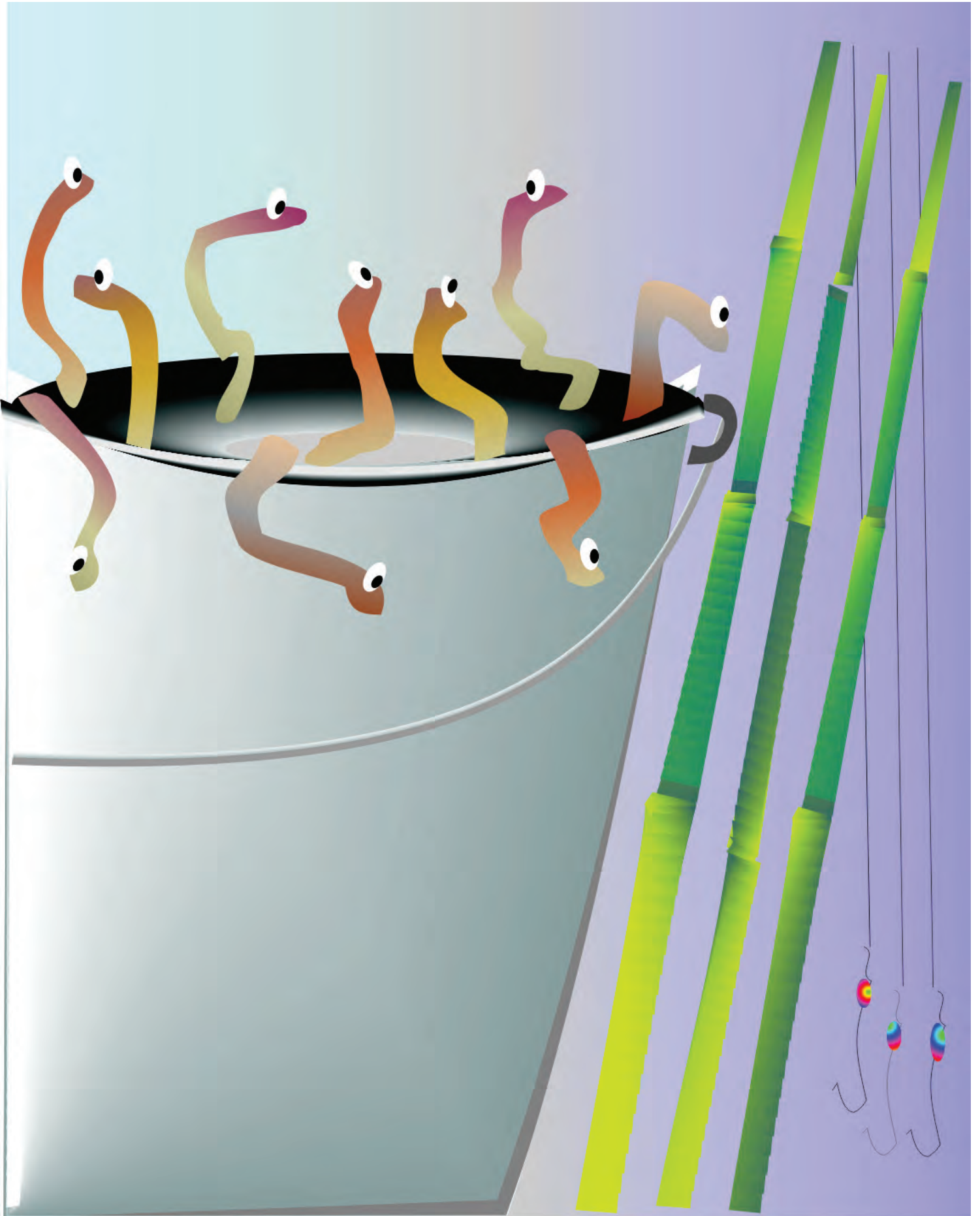


Dô gostava mesmo é de ficar com seus amigos.

Ângulo só andava em linha reta, sempre com pressa.

Espiral vivia enrolado e falava as coisas ao contrário ou contava piadas começando pelo final. O melhor amigo de Dô era Pincel, que tinha jeito de artista e vivia desenhando. Ela tinha uma paixão secreta por ele, mas Pincel, que era meio distraído, nem percebia. Dô adorava sonhar que Pincel pintava seu retrato.





Certa manhã, quente e longa, ouviu-se de repente um barulhão.

Uma pá abriu um buraco jogando um monte de minhocas sobre a terra. Um homem recolheu muitas delas num balde, levando-as como isca para uma pescaria.

As minhocas dentro do balde se mexiam para todos os lados sem conseguir escapar.

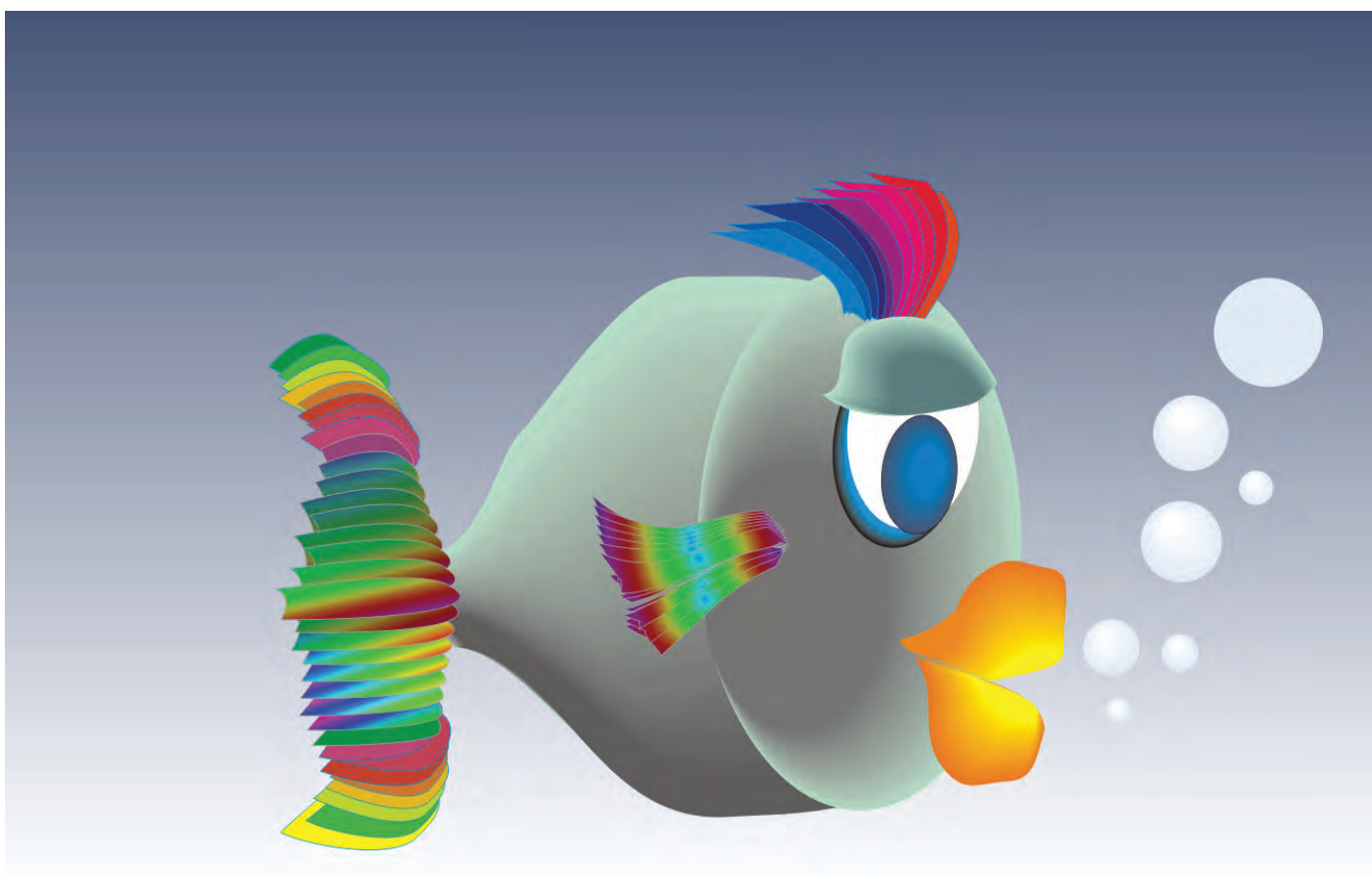
Dô estava assustada e demorou a perceber o que estava acontecendo.

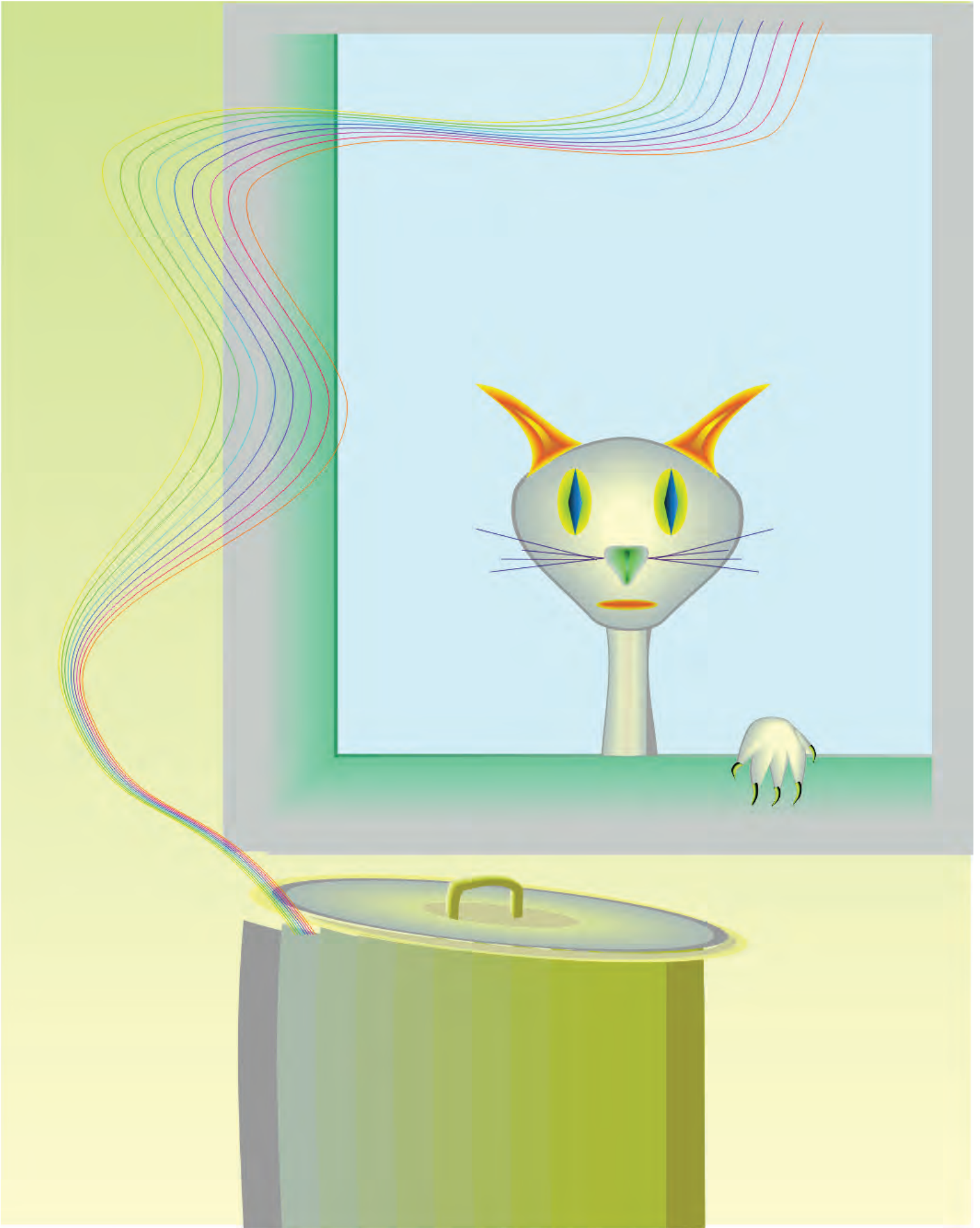




Na beira do rio as minhocas foram colocadas no anzol e lançadas na água. Na vez de Dô ela se remexeu toda por causa da água gelada e acabou dentro da boca de um peixe, que foi pescado assim que puxou o anzol.

Dentro da barriga estava tudo escuro e Dô acabou achando que precisava de uma soneca. Dormiu pesado e não viu mais nada.





Na casa do homem a panela já estava fervendo quando chegou a vez do peixe com Dô. E um gato miando lá fora chamou a atenção da cozinheira que ficou com pena daquele felino com cara de esfomeado. Dô já tinha acordado com o calor da panela e rastejando até a boca do peixe viu a boca de um bicho peludo maior ainda.

O gato com o peixe na boca saiu feliz da vida.

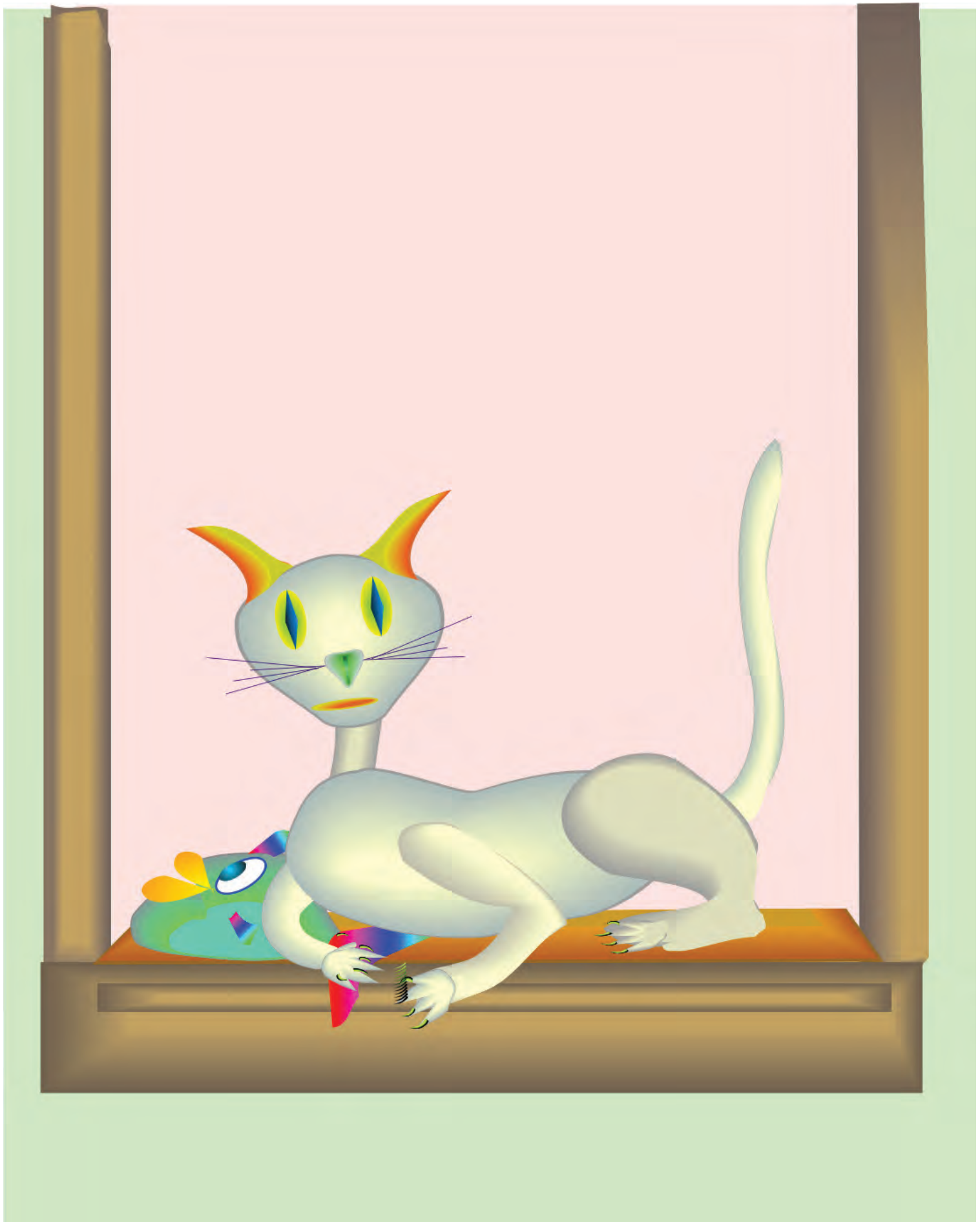




Um cachorro que estava passando resolveu perseguir o bichano e foi aquela correria toda em volta da casa. Depois de tentar fugir e perceber que estava sendo alcançado, o felino reuniu suas últimas forças e conseguiu pular para uma janela mais alta, onde descansou ofegante.

O cão ficou embaixo sem poder alcançá-lo e resolveu não sair dali, latindo e rosnando muito para o gato fujão.







Com aquele barulho e confusão toda, o garoto da casa apareceu e deu uma bronca espantando o cachorro. Também gritou com o gato que apenas abanou o rabo, pensando onde ia comer o seu almoço.

Antes de sair, Dô Minhoca teve tempo de fugir da boca do peixe. Agora ela estava sozinha na janela e parou para olhar com calma um céu que nunca tinha visto direito.





Dô ficou olhando o sol redondo e vermelho se pon-
do no horizonte, achando aquilo a coisa mais linda
do mundo.

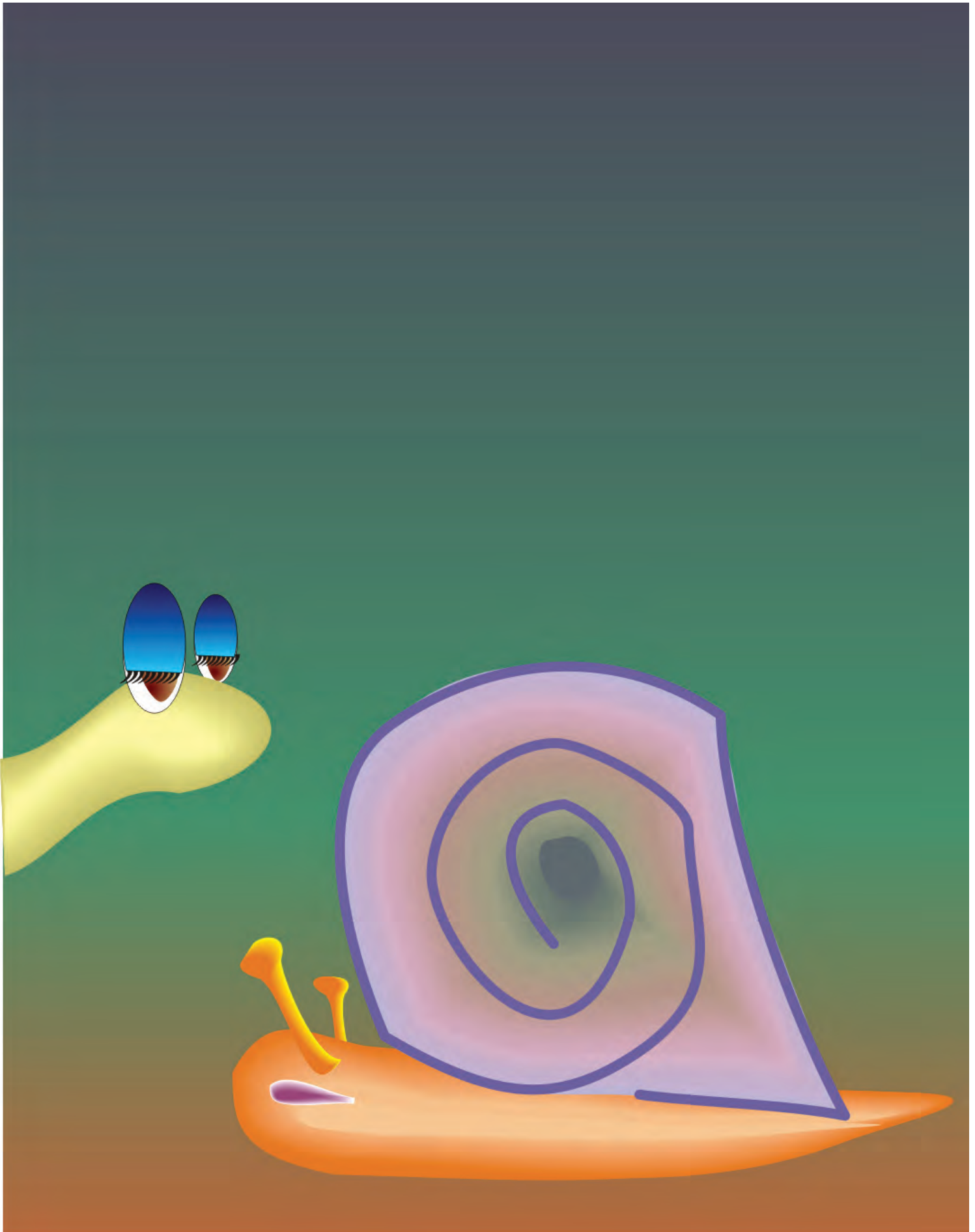
Continuou observando o céu e imaginando como
a Terra era grande.

Viu as primeiras estrelas, a Lua cheia brilhando e
achou tudo ainda mais bonito. perdeu o sono e pas-
sou a noite acordada, pensando em entrar por um
daqueles pontinhos de luz e descobrir o que havia do
outro lado.



De manhã o sol esquentou e Dô sentiu sua pele ressecar com o calor. Foi quando um pássaro pousou e pegou-a pelo bico. Ele voava alto em direção ao seu ninho, levando a minhoca como alimento para seus filhotes. Cansada de ser comida, ela se debateu tanto no bico do pássaro que acabou atingindo seu olho. Ele então a soltou e ela despencou lá de cima sobre um capim alto, que amorteceu sua queda.





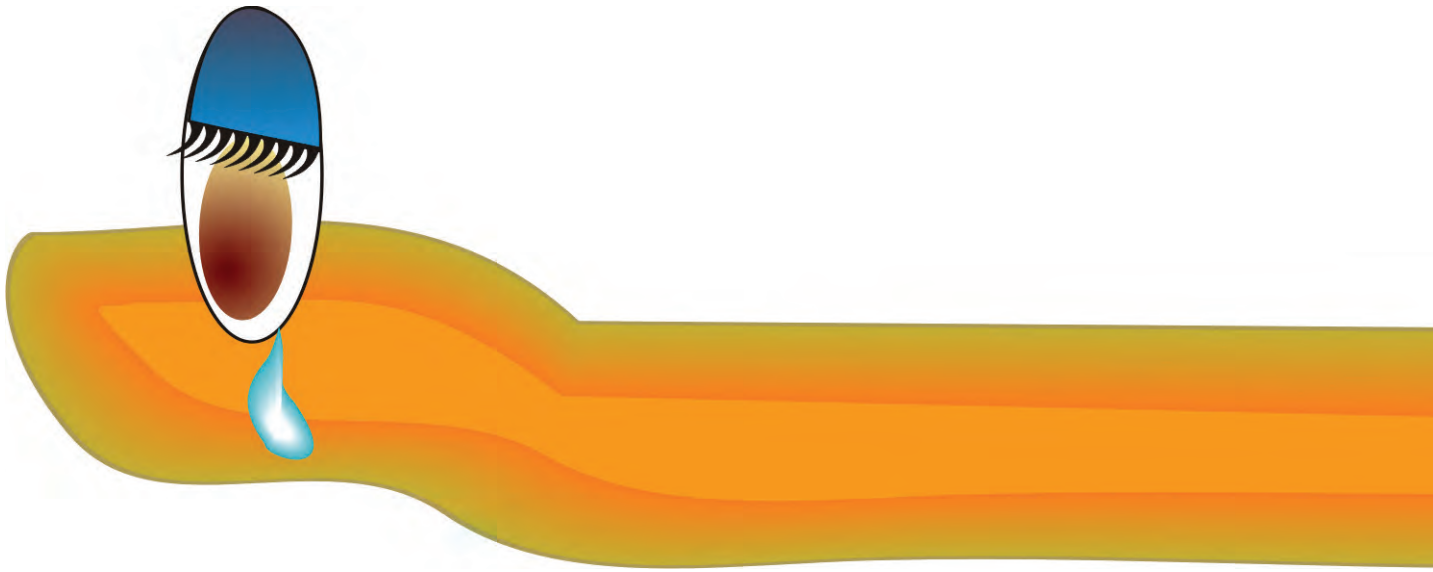
Dô rastejou muito, sem achar o caminho de casa. Foi então que deu de cara com um caracol, e ficou curiosa com aquele bicho.

Descobriu que ele levava nas costas a sua própria casa. Dô gostou tanto da ideia que procurou também uma concha para carregar, morar e dormir!

Após acompanhar um pouco seu novo amigo, viu como aquilo era cansativo e que andava muito lentamente. Então desistiu de ser caracol.

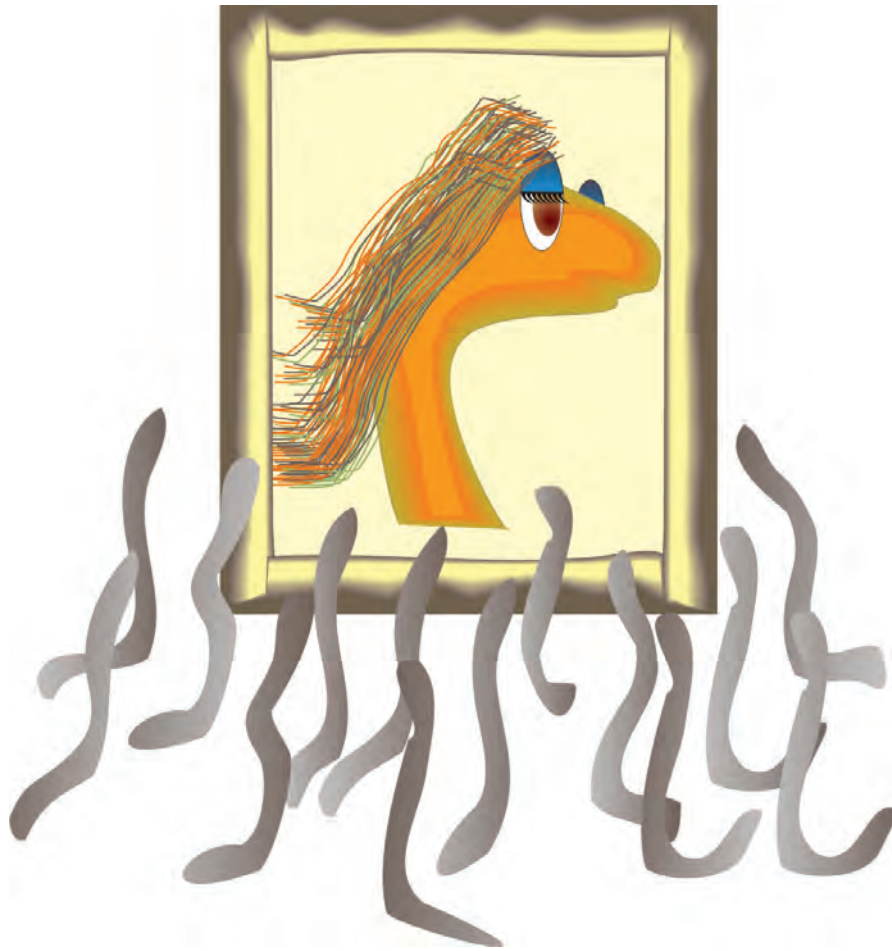






Dô cavou, virou e revirou sem achar um caminho. Sentiu-se cansada, fraca e triste. Quando seu amigo Ângulo apareceu, ela estava sem saber o que fazer. Ele disse que todos estavam preocupados com ela. Contou também que havia descoberto que os buracos eram redondos, e por isso não andava mais só em linha reta. Estava cavando novos caminhos e deu sorte de encontrá-la. Dô nem soube como agradecer.

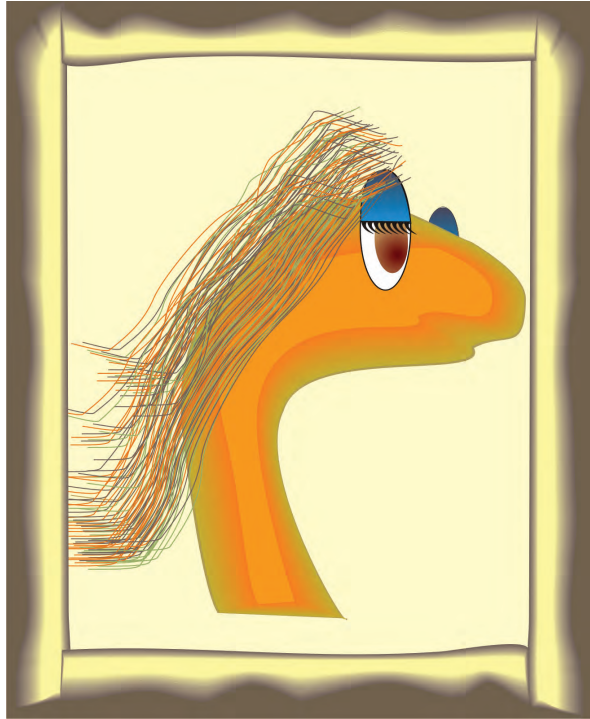




Quando Dô chegou em casa todas as minhocas estavam numa exposição em que Pincel mostrava seus quadros. O que mais chamava atenção era um retrato dela, muito bonito e real.

Todas estavam apreciando a pintura e nem perceberam a sua chegada. Seus cinco corações de minhoca bateram descontroladamente e ela acabou desmaiando de felicidade e cansaço.

Tudo que ela queria agora era voltar a dormir e sonhar bastante, para depois acordar de verdade.





O AUTOR

Meu nome é Roberto Tostes, sou carioca, casado, tenho um filho e trabalho com comunicação. Sempre gostei de escrever histórias para crianças. Em 1990 publiquei um livro infanto-juvenil pela Editora Vozes, *Atrás do Bicho Bola*.

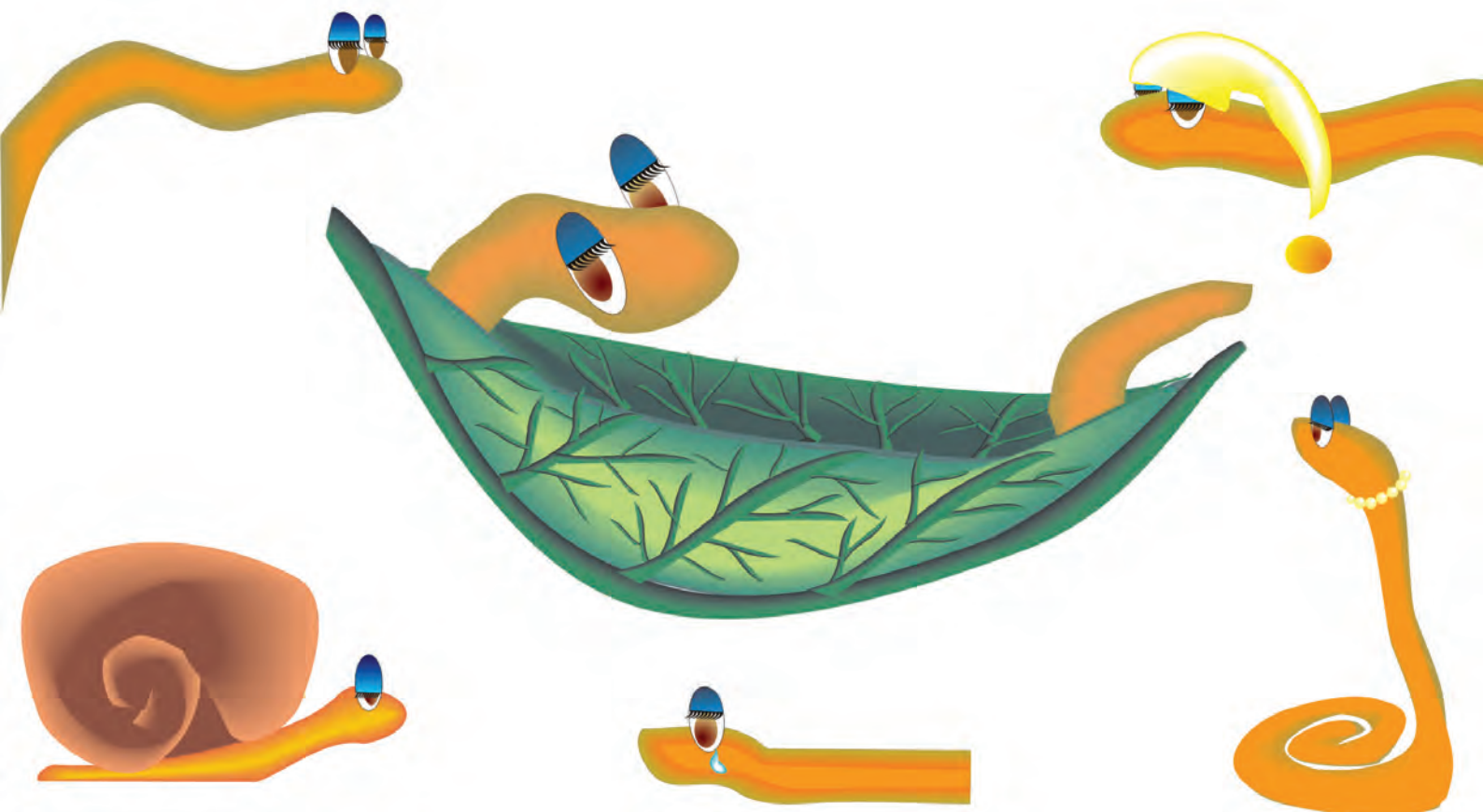
O texto original da história de Dô Minhoca foi enviada para várias editoras, que não se interessaram em publicar. Criei algumas ilustrações e resolvi publicá-la então na internet em formato html, no ano de 2000, com acesso gratuito, com grande sucesso e muitos leitores.

Agora em 2010, a história ganha uma versão digital, com novo formato e mais desenhos.

Além de relançar o personagem e suas histórias, pretendo também desenvolver novas aventuras para Dô Minhoca, em versões digitais e impressas.

Para informações e contato, meu email é robertotostes@gmail.com

Dô Minhoca



visite o site do autor:
robertotostes.com/fazendohistorias

